



UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL  
ANO X - Nº 06 - JUNHO 2020

## SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

### Empresários otimistas em relação aos próximos seis

Após três meses do início da pandemia da covid-19, os empresários do setor começam a ver o cenário futuro com otimismo, apesar das dificuldades em encontrar o caminho do crescimento.

O nível de atividade passou de 54,3 pontos em maio para 49,2 pontos em junho – recuo de 5,1 pontos nesses termos de comparação. Em relação ao nível de emprego, o índice apontou para uma queda menos intensa em junho frente ao mês de maio. O posicionamento dos índices, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indica queda da atividade.

O desaquecimento da atividade é confirmado pelo recuo de 3 p.p. da utilização da capacidade de operação (UCO) na passagem de maio para junho. A UCO alcançou 53% e permaneceu abaixo da média do setor (54%)

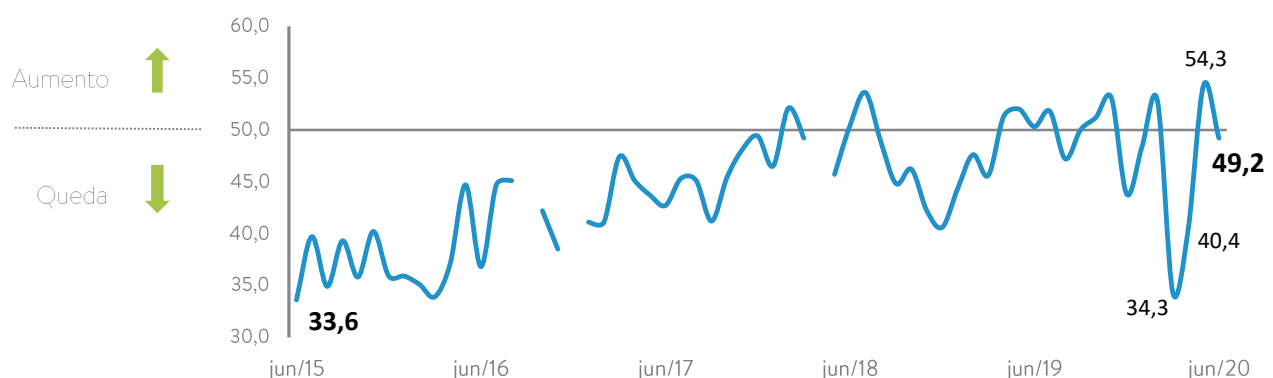
Quanto às condições financeiras do setor, os empresários demonstraram menos insatisfação com o acesso ao crédito e com a situação financeira das empresas na passagem do primeiro para o segundo trimestre.

Problemas com a alta carga tributária, a burocracia excessiva e a falta de demanda interna ganharam importância nesse segundo trimestre.

Apesar desse quadro atual, as expectativas para os próximos seis meses passaram a sinalizar otimismo após três meses de pessimismo. Todos os indicadores se posicionaram acima da linha dos 50 pontos. A intenção em realizar investimentos aumentou 19,6 pontos entre abril e julho.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 13 de julho de 2020.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



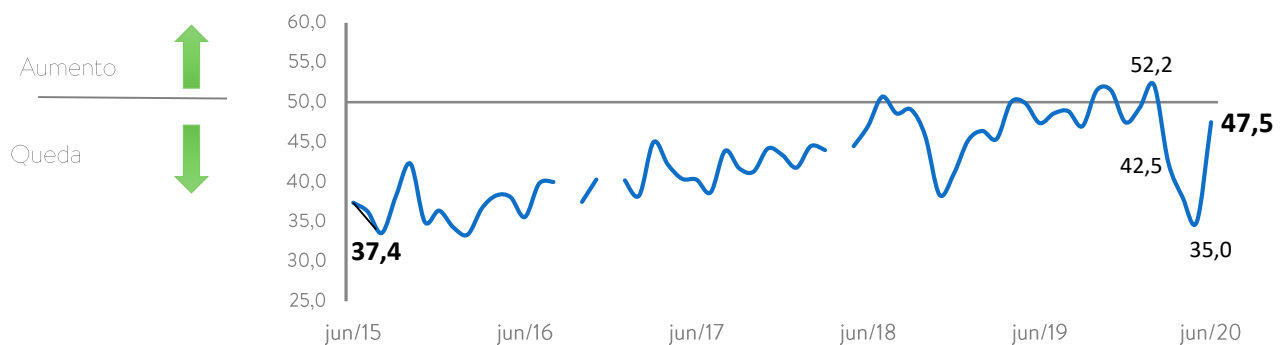
## Desempenho da Indústria da Construção do DF

### Queda menos intensa do emprego

Na passagem de maio para junho, o índice do número de empregados passou de 35,0 pontos para 47,5 pontos – aumento de 12,5 pontos – nesses termos de comparação. Apesar do aumento significativo, o índice manteve-se abaixo da linha divisória dos 50 pontos, sinalizando queda do emprego.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

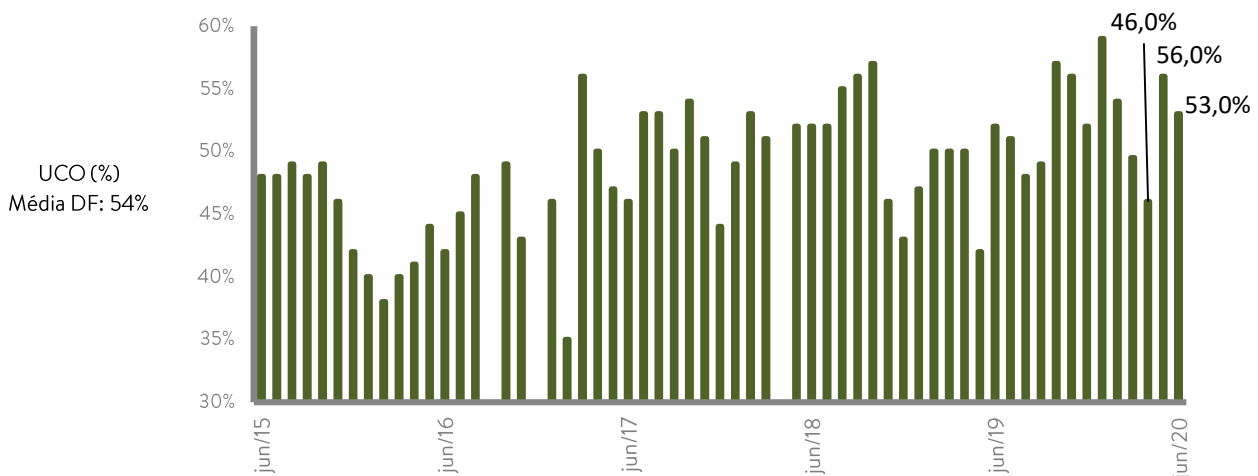


### Diminui a utilização da capacidade de operação

Em junho, a utilização da capacidade de operação (UCO) alcançou 53%. O recuo de 3 p.p. aponta uma diminuição na intensidade no uso dos recursos das empresas do setor para realizar serviços e empreendimentos na passagem de maio para junho.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



## Condições financeiras da Indústria da Construção

Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, a insatisfação dos empresários do setor diminuiu em relação a situação financeira de suas empresas e as dificuldades com acesso ao crédito reduziram. O índice de situação financeira passou de 36,5 pontos em março/2020 para 42,7 pontos em junho/2020 – aumento de 6,2 pontos nesses termos de comparação. Em relação ao acesso ao crédito, o índice passou de 35,8 pontos no 1º trimestre/2020 para 41,5 pontos no 2º trimestre/2020.

Gráfico 4 – Satisfação com a situação financeira

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

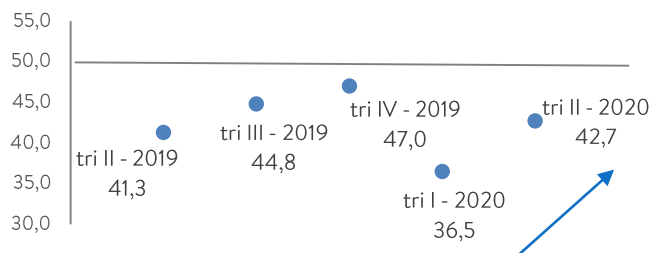
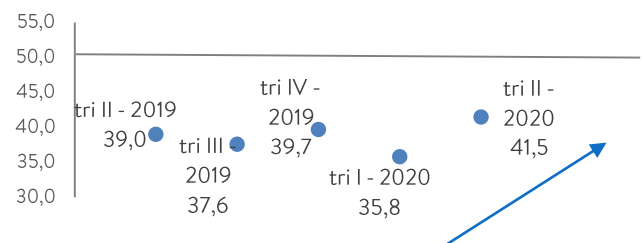


Gráfico 5 – Acesso ao crédito

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



## Principais problemas

### Elevada carga tributária

Mais da metade dos entrevistados aponta que a elevada carga tributária (50,9%) é o principal problema enfrentado nesse segundo trimestre.

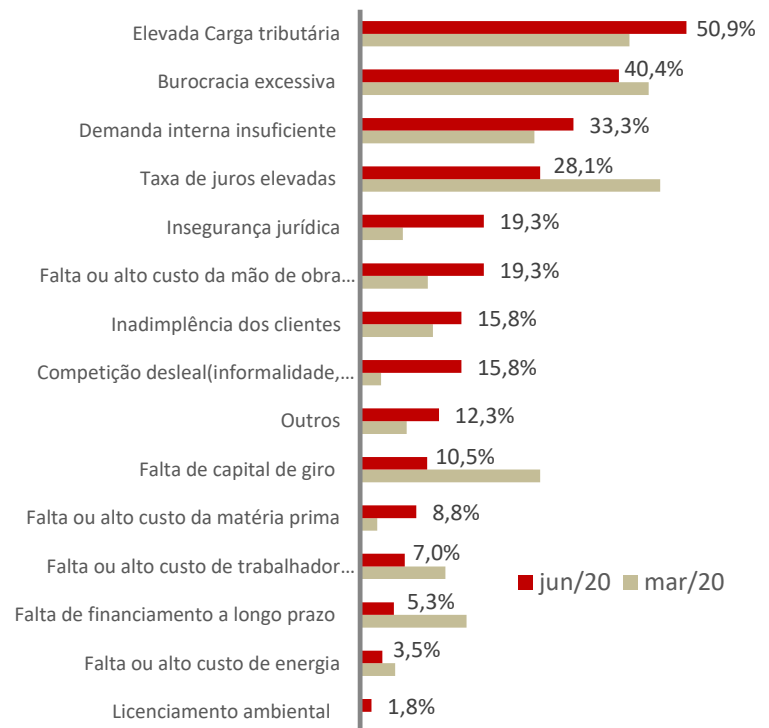
A burocracia excessiva, assinalada por 40,4% dos entrevistados, permaneceu em segundo lugar no ranking dos principais problemas.

Aumentou a preocupação dos entrevistados com a demanda interna insuficiente. O item foi assinalado por 33,3% dos entrevistados contra 27,2% no primeiro trimestre e ficou em terceiro lugar.

As taxas de juros elevadas, que no primeiro trimestre ocupou o primeiro lugar (46,8%), desceu para 4º lugar no ranking, com 28,1% das assinalações nesse segundo trimestre.

Chama a atenção a preocupação dos empresários com a insegurança jurídica e com a falta ou alto custo de mão de obra, ambos os itens obtiveram 19,3% das assinalações respectivamente, além de registrarem crescimento significativo no nº de assinalações na passagem de março para junho.

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas  
2º trimestre de 2020 (%)



## Expectativas para os próximos seis meses – JULHO 2020

### Otimismo em relação aos próximos meses

Os indicadores de expectativas para os próximos seis meses passaram a apontar otimismo após quase três meses de pessimismo. O índice de expectativas para contratação de empregados reverteu a tendência de pessimismo para otimismo ao alcançar 60,6 pontos em julho – aumento de 15,6 pontos na comparação com junho (45,0 pontos). Já o indicador de nível de atividade passou de 50,7 pontos em junho para 59,4 pontos em julho – aumento de 8,8 pontos. Ambos indicadores cresceram mais de 25,0 pontos em relação a abril.

Gráfico 7 – **Expectativas nível de atividade**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

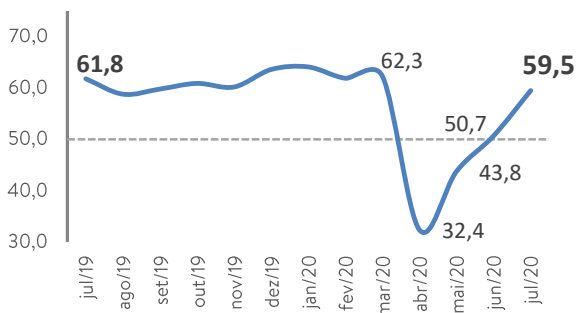
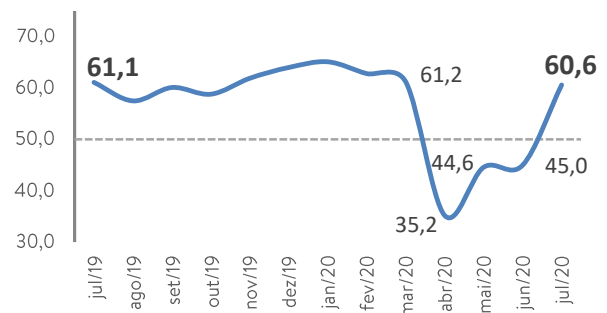


Gráfico 8 – **Expectativas número de empregados**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

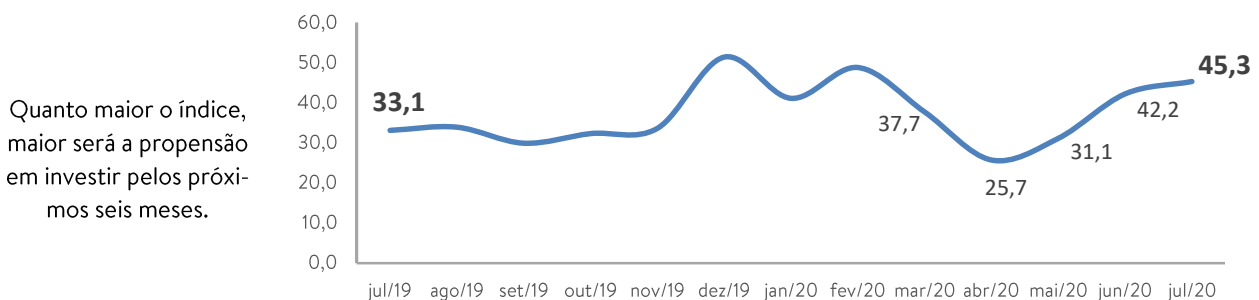


Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

### Intenções de investimentos aumentam 19,6 nos últimos três meses

Após a diminuição drástica ocorrida em abril (25,7 pontos), as intenções de investimentos no setor vêm aumentando gradativamente. O índice de intenção de investimentos - propensão em realizar compras de máquinas e equipamentos e investir em pesquisa e desenvolvimento - alcançou 45,3 pontos em julho frente aos 42,2 pontos alcançados em junho.

Gráfico 9 – **Índice de Intenção de Investimentos**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.